

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.298

Sábado, 17 de Fevereiro de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tainha—Lisboa—Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Lisboa, 111 e 113

SALVÉ OS HERÓICOS MINEIROS DE ALJUSTREL!

Saudemos as crianças que hoje vão partir!

A BATALHA, em nome do proletariado português, no momento em que os filhos dos mineiros de Aljustrel, arrancados à miséria pelo espírito de solidariedade, vão regressar aos seus lares, saudando carinhosamente os pequeninos entes que vão partir, patenteia a sua admiração pelo heroísmo dos trabalhadores aljustrelenses que tam bem souberam merecer a solidariedade de que foram alvo, pelos seus actos de inextinguível energia numa luta heróica contra o patronato.

O operariado de Lisboa deve comparecer hoje, em massa, na estação do Terreiro do Paço, pelas 19 e meia horas, a fim de manifestar a sua simpatia pelas crianças que tanto sofreram por culpa duma companhia gananciosa—para que elas ao chegarem a Aljustrel saibam dizer na sua linguagem singela quanto o operariado da capital sentiu e admirou a dor de seus pais!

Crianças A Inglaterra e a invasão renana

Neste lugar, em regra destinado ao desfiar de considerações si-zudas sobre temas áridos, vamos hoje falar de crianças.

Nesta coluna em vez das frases violentas ditadas pela nossa revolta contra a sociedade imperfeita, que nos cerca, que nos asfixia, que nos seca no coração os sentimentos piadosos, vamos hoje falar de inocentes.

E' tam negra a vida que se vive hoje, a despeito da nossa natureza sentimental, raro temos tempo para esquecer a abjeção e a ignomínia que dia a dia combatemos, sempre mais rebeldes, sempre mais febris, e distraímos um momento na contemplação das coisas simples.

Sim, queremos falar dos pequenos entes que vão partir, que vão regressar, transformados pelos carinhos daqueles que sentiram a sua dor, aos lares dos seus pais, energicos lutadores pela sua emancipação.

Quem viu, como nós vimos, essas crianças semi-nuas, tirando do frio, e as vir hoje, completamente mudadas, vestidinhas com decência, compreenderá quanto vale a solidariedade operária. Quando os pais as virem amanhã e se recordarem de que maneira lastimável elas saíram de Aljustrel, é impossível que as lágrimas não brotem fortes de seus olhos magoados.

Nesse momento os mineiros recordarão quão desumana foi a companhia belga, que nem sequer se condeou das agruras que a sua atitude feroz poderia acarretar às inocentes crianças.

O povo trabalhador, porém, não quiz que essas crianças sofressem por um conflito a que eram alheias, que os seus corações ainda não podiam compreender. E, num gesto sublime, resolveu tomar conta das crianças. Por isso, portas de lares modestos se abriram para recebê-las e acolhê-las.

Hoje regressam aos lares paternos, passada a tormenta forte da greve. O operariado de Lisboa vai manifestar na estação quanta simpatia lhe merecem os mineiros e os pobres crianças.

O preço do «Rádium» desce

LONDRES, 16. — Houve uma queda brusca no preço do «Rádium». Passou de 1.600 libras para 900 libras por grão. Actualmente uma libra de «Rádium» custaria 5.300.000 libras. — (R.)

No parlamento inglês

O discurso da corôa provoca tumultos

LONDRES, 16. — A Câmara dos Comuns mostrou-se muito excitada durante o debate acerca da emenda dos trabalhistas à resposta do discurso da corôa. Newbold, comunista escocês, declarou que os trabalhistas tomariam em breve conta do poder e que os comunistas se juntariam a eles se aceitassem o seu programa. Tendo-se referido a Neil Molan como um oportunista, este avançou para Newbold com os punhos cerrados, tendo os outros membros do Parlamento evitado um incidente. — (R.)

Evitando colisões

CONSTANTINOPLA, 16. — O general comandante das forças gregas no Maritza garantiu ao general Harrington que tomaria todas as medidas para evitar uma colisão com os turcos. Foram mandados retirar todos os postos gregos que estavam nas margens do rio. — (R.)

A França capitalista, a França da bancarrota, mas imperialista, está menos apta a atacar a Alemanha do que a vibrar, através da Alemanha, um golpe mortal ao seu antagonista secular, a sua concorrente pelo poder mundial, a Grã-Bretanha.

Se não fosse o facto da Grã-Bretanha depender para o seu abastecimento de trigo, de carne, de algodão e de muitas outras matérias primas, quer dos Estados Unidos, quer dos países sul-americanos, dos quais os navios devem seguir rotas que podem, facilmente, ser ameaçadas pelos submarinos e destroyers da frota americana; se não fosse o facto da Grã-Bretanha ter sido constringida, pelo seu credor, o governo dos Estados Unidos, a reduzir a força da sua frota e as condições de defesa dum império mundial serem tais que o governo britânico não pode manter tantas esquadras de aeroplanos como as que Poincaré tem à sua disposição; a guerra entre a Inglaterra e a França não seria uma questão de dias ou de horas.

A situação resultante do avanço francês nas explorações hubeiras alemãs ameaça infinitamente mais a situação económica e política da Inglaterra do que o avanço do comandante Marchand sobre Fachoda a ameaça em 1898.

Nessa época, era somente um posto avançado do império que se encontrava ameaçado, embora o Egipto e o Sudão tivessem, para a Inglaterra, um grande valor, dada a sua colocação sobre o flanco da estrada das Índias, espinha dorsal do império britânico. O Sudão é assaz distante do Cami de Suez. Era a «Honra», o «Prestígio», mais do que uma salvaguarda material, que o incidente de Fachoda colocava então em perigo.

Mas, nessa hora, a França cumpriu o maior dos seus esforços para terminar com essa política artificial pela qual a Inglaterra, durante séculos, tornou inteiramente impossível, a toda a potência ou combinação de potências, a coordenação dos recursos da Europa ocidental, no sentido de ser mais forte do que ela, financeira, industrial e politicamente.

O resultado da guerra é bem conhecido de todos. Logo que se tratou de fazer a paz, a Inglaterra, tal como a França, levantaram as mãos ao céu jurando uma eterna submissão ao divino princípio da livre disposição das pequenas nacionalidades. Esta nova política de rapina republicano-radical convinha muito mais aos interesses da França do que aos da Inglaterra.

Esta última não tinha desejo algum particular de ver a Austria-Hungria retalhada num jogo de paciência dos pequenos estados recebendo o seu apoio militar e financeiro de Paris. Mas teve que consentir, porque «é necessário fazê-lo, quando é o diabo que nos obriga».

A França e a Inglaterra empregaram quatro anos a reduzir ao caos a Europa central e a arruinar o seu comércio. A verdadeira razão desta aparente demência foi uma luta, não entre duas ideias ou entre dois impérios, mas entre dois grupos de financeiros, dos quais um ascendeu ao poder no começo do século XIX e teve os Habsburgos na palma da sua mão, e outro adquiriu a preminência no último quarto de século e tornou-se imensamente rico em «promessas de pagamentos» após o começo da guerra mundial.

O antigo grupo pode resumir-se num só nome: Rothschild. O novo grupo, em três nomes: o Banco de Paris e dos Países Baixos, a Sociedade Geral da Bélgica e o Banco da União Parisiense. O primeiro é senhor de Andrew Bonar Law; o segundo, senhor de Raymond Poincaré.

qual passam o trigo de Odessa e de Constanza, o petróleo de Bakou e, em troca, os tecidos de algodão de Manchester; a questão de Viena e dos caminhos de ferro e estradas fluviais do vale do Danúbio; a ocupação do Ruhr. Nenhuma destas questões podem, cientificamente, ser separadas das que a completam.

Há quem pense que a Inglaterra e a França se entendam e que, em troca da mão livre em Mossoul e da fiscalização dos petróleos, Bonar Law (um escocês particularmente cabeçudo e um atrevido singularmente honesto para um burguez), permita a Poincaré agir como lhe pareça em Essen e em Bochum. Esquecem eles que Andrew Bonar Law, antes de ser um político, foi um homem de negócios e que existia nos negócios como comerciante de ferro e de aço.

Compreende ele provavelmente, melhor ainda do que Poincaré, advogado do «Comité des Forges», a importância para a indústria, para os armamentos, para a política da era capitalista da dominação do Ruhr, quer por uma Alemanha fraca mas independente, quer por uma França forte e arrogante, quer por uma comissão internacional de fiscalização que estaria, provavelmente, sob a dominação do governo americano, ou, melhor dito, do trust do aço dos Estados Unidos.

Eis o problema, o enorme problema do Ruhr, do Ruhr com o seu potente rio, o Reno, com os seus excelentes canais, com as suas prodigiosas fábricas do aço, seus maravilhosos fornos a coque, suas gigantescas explorações hubeiras, o Ruhr que, se o seu carvão de coque e a sua maquinaria estivessem ligados às grandes bacias metalúrgicas da Lorena e da Normandia, aos portos bem equipados de Anvers e Rotterdam, seria um produtor e um vendedor de aço, a base material da produção capitalista, por um preço e numa proporção com os quais o capitalismo inglês não poderia, de modo algum, lutar.

O final da luta será a guerra.

Walton NEWBOLD.

Sejamos nós mesmos...

A propósito de «La Nuit», de Marcel Martinet

II

Impõe-se um novo drama: o drama do heroísmo colectivo. Não se trata aqui desse heroísmo militar que, de dois séculos, afronta o menos imediato, e que desonra a vontade de viver, consentindo a escravidão e o assassinio. Trata-se dum sacrifício livremente oferecido pelo indivíduo, por grupos, por nações, para destruir o velho mundo de estupididade e de cobardia, que reduz ao desespero as grandes virtudes do passado. Esse velho mundo está por cima de nós, está ao redor de nós, está em nós mesmos. Nós somos desunidos, fracos, débeis, nós que pretendemos tornarmos fortes independentes. Trava-se conflito, manifesta-se um drama entre a nossa fraqueza e o nosso poder obscuro.

Porque acatarmos este cargo horrível, este suplício de todos os dias? E se nos unissemos?... Era só querermos! Esse pensamento estava no intimo de cada um de nós. Mas, já está!... não nos atrevíamos a olhar...

Como a ideia é simples! Quão ingénua ela deve parecer aos astuciosos! E contudo, quão poderosa, quão perigosa, visto que todo o aparelho do velho mundo só tem ansias de destruí-la!

«Eis o primeiro elemento do drama dos tempos novos. «Era só querermos» — eis a primeira chamada ao heroísmo colectivo.

O autor de «La Nuit», nosso amigo Martinet, não imaginou o seu drama com todas as peças, — e ainda bem! Os grandes assuntos não se inventam. Já é ousadia interpretá-los, já é honra e prazer revelar toda a sua poesia.

Não é para prejudicar maliciosamente o nosso amigo, poeta tam notavel quanto modesto, revolucionário tam inteligente como dedicado, não é para diminuir a sua obra que eu lhe faço o comentário, logo depois de ter falado de Ibsen. Esta aproximação impõe-se porque Martinet recolhe a sucessão ideológica do genial dramaturgo. Seja qual for o grau dos defeitos de «La Nuit», esta é uma obra nova, audaciosa, potente: pois completa e engrandece uma tradição de arte revolucionária que vai de Byron a Ibsen.

«Tenho a revolução no sangue», dizia Byron. «Na luta ora travada entre a filosofia e a tirania, ponha-se de parte a espada. Bem sei que as forças são desiguais, mas apesar disso, o combate deve-se fazer, e seja qual for o resultado para aqueles que se sacrificam, ele «erá vantajoso para a humanidade».

Sim, mas... as forças ainda são desiguais. A «filosofia» de Byron é uma filosofia de liberdade individual, anárquica. E Byron não sabe onde tomar o inimigo: não conhece toda a extensão da «tirania».

Na sua luta contra o velho mundo, contra o mundo burguez (já que, enfim, o termo se pronunciou), Ibsen também mal suspeita a revolta, a resistência, a afirmação do indivíduo: «sejamos nós mesmos».

contar o seu drama, tam vão e fastidioso é «dizer em três palavras o que há numa peça». Pode-se fazê-lo, em rigor, quando na peça há só a peça. Quando, porém, se encontra lá coisa bem diversa, quando se trata duma catastrofe histórica e dum aspecto do mundo, dum tumulto de almas evocado por uma longa continuação de movimentos e de palavras simbólicas, deixa-se ao poeta o privilégio de representar a sua visão. Contentemo-nos com sugerir, se podemos, um estado de alma vizinho daquele que a obra criaadora suscita, contentemo-nos dando a obra um pressentimento.

E' «La Nuit» que aqui fala; são homens e mulheres debatendo-se nas trevas primitivas, no pavor do velho mundo e da barbárie. Esses componentes e camponeses não sabem o que se passa em redor de si, nos campos abandonados, debaixo das neves e dos tufões; que escutam a guerra apertando-se uns contra os outros; que contam as perdas e as horas; que quasi se não atrevem a chorar; — esses soldados que saem da guerra falhos de alegria, privados de quasi todas as suas antigas forças de contentamento; e que aprendem, como crianças, a contemplar a terra que já não rebenta em fornhas e em foguetes de pólvora, que se reabituam a ruínas de casas; que tentam os seus corpos e interrogam as suas almas endurecidas; que reconhecem companheiros, que adivinham de repente verdades simplisísimas: nós existimos... somos numerosos... somos fortes... tudo isso é «La Nuit», que lentamente se ilumina de milhões de estrelas, suas luzes espirituais que se revelam uma por uma, é uma multidão que nasce, um mundo novo que procura sair do caos; que aprende a ser ele mesmo.

E os humildes actores deste drama podem em comum o seu ultimo bem: a sabedoria obscura, a experiência incerta dos infelizes. Os seus movimentos são precipitados, as suas decisões inconsequentes. Somente, no meio da turba, a velha aldeia, a velha mãe, afeiçãoada, por um longo hábito, à nossa má sômbria, a terra, parece conhecer os desvios das trevas e caminhar, a passos firmes, para onde?... Para a dor, para o túmulo — que não compete aos avós sair da noite.

A Noite é a protagonista do drama.

NA TURQUIA

Armistício invalidado

LONDRES, 16. — Os turcos declaram que o armistício de Mudros, no qual os aliados baseiam as suas reclamações para que sejam «be to the point», está em invalidade por «violação de Mudania». A situação continua muito séria.

As autoridades turcas ordenaram que todos os velhos e crianças abandonassem Andrinopla. Nota-se grandes movimentos de tropas na Trácia, onde os aeroplanos turcos demonstram grande actividade. — (R.)

Lêr na 3.ª pág.

Trabalho

Classes que reclamam

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa

A Comissão de Melhoramentos convidou todos os metalúrgicos a uma reunião magna da classe, para apresentar à sua sanção as reclamações a enviar aos industriais, na secção de Belém, às 20 horas de hoje.

Para o mesmo assunto realiza-se no Sindicato Unico de Almada, amanhã, pelas 14 horas, uma reunião magna em que se fará representar um delegado da Federação e outro pela Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa.

Ferrovários da C. P.

A Comissão de Melhoramentos novamente se entrevistou ontem com o ministro do Comércio, devendo ali ir na próxima segunda feira.

Depois de realizada esta «démarche», efectuar-se-á nova reunião da classe, a fim da mesma tomar conhecimento do resultado destas entrevistas.

E' nela, é com ela, para ela e contra ela que os homens se movimentam. A personagem ridícula simbolizando a treva negra — noite do coração, noite do espírito — o generalissimo Bourboulze — a meu ver, pouco bête de mais para a sua dignidade — não tem outra razão de ser senão a de concentrar, ao redor de si, de agregar todas as sombras, todas as condições, todos os ódios que tendam a dispersar-se, a desaparecer mesmo, desde que brilham os primeiros fogos...

O povo, impedindo com energia que a Moagem aumente o já excessivo preço do pão, deve reclamar afincadamente o seu barateamento e boa qualidade.

UM VERDADEIRO POLICIAMENTO

precisa de ser feito adentro dos balcões do negócio baixo que se vem fazendo

PORTO, 15. — Na Associação dos Comerciantes effectou-se uma reunião dos ditos. Com aqueles predicações próprios de oratória cupida, aqueles modestos elementos das forças do *diu vivo* trataram dos seus arruinados interesses económicos, sob o duplo aspecto internacional e nacional. As vidas não tem corrido lá muito bem e os lucros não tem sido de molde a satisfazer as ansias duma inconcebível avarizia...

A complicar ainda mais esta dolorosa situação comercial, junta-se a existência, cada vez mais desenvolvida, de bandos numerosos de ladrões ilegais, que, em ironia imitação às taboietas e firmas de negócio legalizadas, se anunciam como os pomposos e melodramáticos títulos de — Os filhos da noite, Os filhos do luar, Os ladinos, etc.

Apreciada a enorme quantidade de furtos cometidos ultimamente, sem a menor força de lei, um dos *conventionados* da aludida Associação propôs, convencionado nas mais tristes alfigões, para que se instasse junto do chefe do distrito e do commissário geral, a fim de aumentarem, consideravelmente, o efectivo da policia, cujo aumento da despesa deve ser pago pelo agravamento das multas resultantes dos julgamentos sumários, nos tribunais abusivos da investigação policial, das prisões arbitrariamente feitas e premeditadas por necessidade de dinheiro...

Como argumento preambular e justificativo da sua proposta, aduziu este raciocínio: «Que diabo! não se cuida apenas duma questão moral e de interesse restrito; sobreleva-se a razão colectiva, o interesse geral. Mercê dos roubos constantes que se tem praticado no rio e em terra, que hão dado imenso que fazer aos agentes da secreta, os negociantes são forçados a roubarem o publico com a carestia dos generos, pois só desta maneira podem ressarcir-se dos prejuizos sofridos. Logo, a prisão dos gatumos vem influir, de certo modo, no melhoramento do custo da vida...»

E' por estas mesmas razões que a moagem cá do burgo vai preparando as suas coisas para uma nova extorsão e que os proprietários de padaria estão à espera que os seus operários pegam aumento de salário para elevar o preço dos pães para \$15 ou \$20 cada um. E' pelos mesmos motivos que um comerciante, em nome duma certa firma do concelho vizinho de Vila Nova, algarua uma casa, não a habitando desde que saíra da sociedade nem a cedendo, porque, tendo feito o arrendamento a seu belo prazer, quer ganhar uns contos só pela entrega da chave.

Que ainda um outro figurão exige cinco mil escudos pela chave de uma outra casa que alugara propositadamente, não para a habitar, mas para realizar esta nova forma de negócio; e que, em face

disto, o senhorio, outro ladrão, está disposto a *baixar* o aluguer de 15000 para 1500, que é quanto terá de pagar e novo arrendatário. Se o falso inquilino quer lucrar cinco contos, é, senhorio quanto deve ganhar?

E' ainda em obediência a um tal principio que um outro comerciante de artigos de vestuário luxuoso disserra, ao reparo de uma modista e esposa de um nosso amigo, que, comprando uns determinados enfeites, os deixara a guardar no estabelecimento por não ter levado dinheiro que chegasse, sendo-lhe exigido, quando voltou a levantar a encomenda, outra quantia — ao reparo, diziamos, objectou o dito comerciante: «Pois o que tem vantagem é encarecer a fazenda que temos, e enquanto não sai, dentro das portas. O negócio está assim, minha senhora». Ante um tal des-caramento, não há remédio senão curvarmo-nos reverentemente...

Portanto, reconhecido está que, de *verdade*, a policia é insuficiente para conter em respeito tanto gatumo. As necessidades psíquicas e psicológicas destes calabres endiabrados exigem um melhor policiamento, mas um verdadeiro policiamento, feito não só aos *ladinos filhos da noite*, que se arriscam nas barcas surtas no Douro, mas também aos seus colegas rapinantes que se escondem por detrás dos balcões dos negócios escuros, livremente, descançadamente, roubando a escaida bolsa do desprezado consumidor. O que os primeiros tem de *heralismo*, tem os segundos de *caridade*...

O que, no entanto, é indispensável é que esse policiamento não seja exercido pela actual policia das esquadras e secções ora existentes, porque essa também copia os exemplos dos *filhos da sol dourado* dos gajos vivos da triplica roubalheira do Comércio Industria e Finança, e senão que o digam os 100000 que extorquiram ao nosso camarada Santos Arranha... A policia deve ser uma policia social, austera, recta e máscula, que, empunhando nos retezados músculos da sua indignação chegada ao rubro o forte marmeleiro das insurgências populares corra à bordos não só uma certa seita de ladrões, mas todos os *filhos* de todos os roubos, sem distinções de características. Só esta justiça antiga e humanamente razoável, porque é a mais prática, é que fará um bom policiamento, principiando pelo cavi da Associação dos Comerciantes e pelo theoreico e aludido autor da proposta. Esta não se venderá pelo escamoteio das multas e dos selos do processo: abolindo-se o factor *Roubio*, legal ou ilegal, reentram tudo e todos nas verdadeiras normas sociais. Ora o roubo só pode ser abolido com o trabalho útil de todos e com o direito à vida livre concedido a todo o ser humano. O resto são tretas... para entreter os lorpas...

PELO TELÉGRAFO

A invasão do Ruhr

Actos de sabotagem

LONDRES, 16. — As autoridades francesas sabem que os industriais alemães pretendem pôr em pratica varios actos de sabotagem nas minas e nas manufacturas em redor de Colonia. Em Essen foi suspenso todo o trabalho contra a vontade dos operários, que se puzeram em greve devido apenas às ameaças e aos subornos praticados pelos agentes de Berlim, que tem feito mais distribuições de dinheiro para fomentar desordens.

Tem havido varias desordens em Bochum.

Sir Percival Philips diz que na região do Ruhr tem aparecido varias placards incitando os operários a não obedecer às autoridades francesas. — (R.)

A Alemanha paga

LONDRES, 16. — A Alemanha pagou ontem à Belgica 230.000 libras por motivo de reparações. — (R.)

A comissão de técnicos

LONDRES, 16. — Os liberais ingleses vão apresentar uma moção na Câmara dos Comuns pedindo para que a Liga das Nações seja encarregada de nomear uma comissão de técnicos internacionais incluindo os Estados Unidos para inquirir das capacidades de pagamento da Alemanha. — (R.)

O valor do ouro

BERLIN, 16. — O Reichsbank decretou que o preço das moedas de ouro seja de 5.000 vezes o seu valor e das moedas de prata 2.000 vezes. — (R.)

Venda de produtos

PARIS, 16. — Os industriais belgas que fazem parte da comissão que deverá discutir a organização dum consórcio franco-belga para vender os produtos alemães no Ruhr chegou a Paris. — (R.)

A greve em Essen

LONDRES, 16. — A situação em Essen piorou devido à prisão do burgomestre. Todos os operários obedecendo às resoluções da Trades Unions declararam a greve por 24 horas. As escolas fecharam durante uma hora. Foram suprimidos alguns jornais alemães. — (R.)

A missão francesa

LONDRES, 16. — A missão francesa presidida pelo sr. Le Trocquer ministro das obras publicas apresentou ao sr. Bonar Law e aos outros ministros em Downing Street o pedido urgente da França para que lhe seja permitido fazer uso das linhas férreas da região do Rheno ocupada pelas tropas britânicas. O sr. Bonar Law recebeu a comissão com muita cordialidade, tendo sido m

com o quadro novo

FITAS FALADAS

Teatro Foz

Teatro Foz
HOJE-as 9 1/2-HOJE
A magnífica comédia
em 3 actos
O arroz doce

em festa artística da
notável atriz

Alda Rodrigues

Ultimas

Office —

noticias

— NO OTHER —

Funcionários do Município

Pela direcção do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, aux-

acompanhada por muitos empregados foi ontem à noite entregue ao presidente da Câmara a representação ap

na assembleia geral daquele município, na qual se pedia a equiparação dos vencimentos de todos os funcionários do município aos do Estado.

Ao sr. Henrique Martins Vaguei
que leu a representação, o presidente
da Câmara, sr. Agostinho Estrêla, d
clarou que faria com que o document

seguisse os trâmites legais, afim de q
justiça seja feita.

O serviço aéreo

do serviço aéreo entre Manchester e Londres, terminando no aerodromo de Croydon, para ligação com o serviço internacional para o Brasil.

terão 11 assentos e demorarão 2 horas de Manchester a Londres, incluindo demora em Birmingham. — (R.)

Incêndio numa igreja
NOVA YORK 16. — Um incêndio

NOVA-YORK, 6. — Comunicam
Montreal que foi completamente de-
truida por um incêndio a igreja
Trindade. Parece tratar-se de mais u-

Uma violenta tempestade

LONDRES, 16.—Um comunicado Nova-York anuncia que se deu uma violenta tempestade nas costas da An-

rica, de que resultaram numerosas mortes, e vários navios foram arremessados contra a costa. Parece que o vapor inglês "Duncan" se afundou com 45

pulantes e que o vapor italiano "Mozensio" se estava afundando.—(R.)

FOR ESSE NUNQUE FOR

NA INGLATERRA
O chá envenenado

LONDRES, 16. — Produziu grande impressão a declaração feita pela Associação dos Compradores de Chá, de que...

motivo dos analistas da alfândega ter descoberto matérias tóxicas nalguns cotes de chá verde enviados da China. Essa substância era o arsênico.

Associação dos Compradores de C
afirmou que nenhum desses paco
que se tinham tornado suspeitos fôr

Uma futura guerra?
LONDRES, 16.—O sr. Clynes, lea

trabalhista, apresentara uma emenda á resposta do discurso da corôa em que declarara que a actual situação do Próximo Oriente tal como tem sido em

rada pelos políticos ingleses pode
 logar a uma futura guerra que caus
 um abaixamento de salários na Ing
 terra e uma nova crise de des

Retirada de tropas
LONDRES, 16. — O ar. Gerald M.

LONDRES, 10. — O sr. Oswald
ley, genro do lord Curzon, chefe
delegação inglesa na conferência
Lausanne, pronunciou um veem

discursos no Parlamento pedindo
os ingleses retirassem as suas tropas
da Mesopotamia. — (R.)

Ambicionando a Sibéria
LONDRES, 16. — O Japão vai ab

donar a parte norte da Ilha Saka sem esperar pelas indenizações ou o seu pedido pelos massacres de Nalaeusk para poder entrar imedi-

mente em negociações com a Rússia acerca da Sibéria onde os americanos se preparam para suplantá-lo.

Em Espanha
Conferência postal

MADRID, 16. — Os delegados
correios portugueses Pereira, Mousi
de Albuquerque e Veiga tem celebra

conferências com os delegados e
nhois para se combinar o novo cov
postal entre os dois países, melhora
o serviço da imprensa e estabelecer

-se novos serviços, entre outros o
vales postais. As conferências teem
corrido com a máxima cordialidade,
recordando-se que delas advenha uma

perando-se que uma reforma —
e lução rápida e satisfatória dos pro-
mas que teem sido discutidos. — (R)

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some faint smudges and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page shows the binding of the book.

